

**OS CIRCUITOS DO LIVRO NA DÉCADA 1660:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE SERMONÁRIOS
ATRIBUÍDOS AO PADRE ANTÓNIO VIEIRA**
**BOOK'S CIRCUITS IN THE 1660'S: A CASE STUDY
ABOUT THE SERMONARIES ATTRIBUTED TO
PRIEST ANTÓNIO VIEIRA**

ANA ELISA ARÊDES*

Resumo: Este trabalho é um estudo de caso sobre a produção e a circulação dos sermonários atribuídos ao padre António Vieira, que foram impressos na década de 1660 em Valência, Saragoça, Madri e Roma. Busca-se observar os fluxos do comércio livreiro e como a circulação dos impressos estava relacionada às relações interpessoais cultivadas entre os leitores e os agentes envolvidos na produção e na venda dos livros.

Palavras-chave: História do livro, Sermões, Padre António Vieira.

Abstract: This work is a case study on the production and circulation of sermonaries attributed to priest António Vieira that were printed in the 1660s in Valencia, Zaragoza, Madrid and Rome. It seeks to observe the flows of the book trade and how the interpersonal relationships between readers and the agents involved in the production and sale of books was related to these flows.

Keywords: History of the book, Sermons, priest António Vieira.

Aliada aos métodos, ferramentas e procedimentos analíticos desenvolvidos na História Cultural e na História Social, a História do livro agrega o estudo dos usos do livro, das práticas e dos usos da leitura e das redes sociais e dinâmicas econômicas que envolviam a produção e a circulação dos objetos impressos¹. Essa abordagem considera que a impressão e a publicação de textos estavam intrinsecamente relacionadas às intenções comerciais, às estratégias editoriais e aos interesses de determinados indivíduos, grupos e instituições, bem como que as características materiais dos livros indicam dispositivos relacionados às possíveis modalidades e usos da leitura². Os procedimentos referentes à arqueologia do objeto e ao cruzamento de

* Doutoranda da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; projeto de pesquisa orientado pelas professoras doutoras Zulmira Santos e Helena Osswald. Pesquisa financiada pela Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT) 2020.09409.BD. (E-mail: anaelisaarede@gmail.com)

¹ ANSELMO, Artur. **Estudos de História do Livro**. Lisboa: Guimarães Editores, 1997.

² CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Ed. UNESP, 2014, p. 20.

informações coletadas em documentos de natureza diversa sobre os agentes de venda são empregados para analisar, entre várias questões, as estratégias editoriais e comerciais empregadas na elaboração e comercialização de uma obra impressa.

Com a difusão da imprensa pela Europa, os ofícios do livro e o setor comercial tornaram-se fatores determinantes para a circulação e, portanto, para o acesso ao livro. No Antigo Regime, a pluralidade dos agentes de venda, a variedade de atividades desempenhadas pelos oficiais do livro e as redes econômicas extensas que permeavam o comércio livreiro são aspectos fundamentais para que se compreenda as dinâmicas envolvidas na produção e na circulação dos livros na Europa e nas Américas³. Os agentes envolvidos na economia do livro teciam relações interpessoais como espaço de sociabilidade e de negociação e, no caso dos livreiros e dos impressores, como estratégia para reduzir a disponibilidade de recursos e de capital para realizar as impressões⁴.

A partir das considerações apresentadas, este trabalho analisa como, na década de 1660, as impressões de sermonários atribuídos ao padre António Vieira estavam conectadas não só por meio da autoria indicada no frontispício, como também por meio dos circuitos de comércio livreiro e das relações interpessoais cultivadas entre os padres da Companhia de Jesus e os agentes envolvidos na produção impressa e na venda dos livros.

Para isto, este trabalho, integrante de uma pesquisa de doutorado em andamento, realiza um estudo de caso sobre os sermonários atribuídos a Vieira impressos em Valência (1660), em Saragoça (1661) – ambos intitulados *Aprovechar Deleytando: Nueva idea de púlpito cristiano-politico* –, em Madri (1662 e 1664) – *Sermones varios del Padre Antonio de Vieyra, de la Compañia de Jesus* – e em Roma (1668) – *Prediche varie del padre Antonio Vieira della Compagnia di Giesu*. Com o exame de missivas, documentos censores, inquisitoriais e notariais e, principalmente, das edições supracitadas, analisaremos as estratégias editoriais empregadas nos textos e a atuação dos agentes envolvidos na produção dos livros impressos para a circulação das obras.

O circuito dos sermonários atribuídos ao padre Vieira

³ CURTO, Diogo. *Cultura escrita séculos XV a XVIII*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2007, p. 12.

⁴ MOLL, Jaime. El Impresor, el editor y el librero. In: INFANTES, Victor; LOPEZ, François; BOTREL, Jean-François (ed.). *Historia de la edición y de la lectura en España*. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2003, p. 77-84, p. 78.

O primeiro livro que reuniu sermões atribuídos ao padre Vieira foi impresso em Valência, em 1660, sendo intitulado *Aprovechar Deleytando: Nueva idea de púlpito cristiano-político*⁵. Essa edição era formada por cinco sermões e três textos identificados como “pensamentos predicáveis”, os quais eram trechos extraídos de sermões distintos (Tabela 1). Os textos que compunham esse livro foram escritos de memória pela audiência e, até então, circulavam separadamente em manuscritos e em folhetos impressos em cidades portuguesas, espanholas e italianas.

Esse sermonário foi impresso na oficina de Bernardo Nogués, localizada no Molí de Na Rovella, principal centro tipográfico e livreiro de Valência. O livro foi custeado pelo Real Convento de Nossa Senhora da Mercê, sendo vendido na sua sacristia. Esse convento mantinha contratos com o impressor Bernardo Nogués desde 1646, quando contrataram a impressão da obra *Jesus, Maria, Joseph*⁶.

O título do sermonário atribuído a Vieira fortalecia a relação entre esse livro e os mercedários. Diferente da tendência corrente do período – sendo comum usar títulos iniciados com “Sermões” acompanhado da indicação “vários” ou da tipologia da parenética e, em seguida, o nome do pregador –, a escolha do título *Aprovechar Deleytando* fazia referência às orientações de Horácio postuladas na máxima *utile dulci*. Desse modo, nota-se que o título é uma inversão do título *Deleitar aprovechando*, livro do mercedário frei Gabriel Téllez, que atribuiu o texto ao seu pseudônimo Tirso de Molina. Concluído em 1632, e publicado a primeira vez em 1635, em Madri, *Deleitar aprovechando* era uma miscelânea de textos e apresenta exemplos morais, humanos e divinos que propunha ser proveitoso com divertimento.

Segundo Horácio, aquele poeta que conseguia unir o útil e o agradável, “deleitando e ao mesmo tempo instruindo o leitor”⁷, conseguia arrebatá-los todos os ânimos. No caso do sermonário, a inversão do título *Deleitar aprovechando* adequa o livro às três funções do sermão: persuadir, mover e ensinar. Não obstante, o título evidencia o *topos* da utilidade, fundamental para ganhar a benevolência dos censores, uma vez que exprime uma justificação

⁵ VIEIRA, António. **Aprovechar Deleytando**: Nueva idea de púlpito cristiano-político. Valencia: Bernardo Nogués, 1660.

⁶ CONVENTO de la Merced. **Jesus, Maria, Joseph** Por el Convento de Nuestra Señora de la Merced, y Redentor de Cavtivos Christianos com el Convento de las Monjas de Santa Clara de la ciudad de Xativa, impresso casa dos herdeiros de Chrysostomo Garriz. Valencia: Bernado Noguès, 1646.

⁷ HORÁCIO. Arte Poética. In: BRUNA, Jaime (trad.). **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 2014, p. 65.

ética referente aos bons modos e costumes vigentes, assim como à fé e aos princípios e regras morais em vigor.

Intimamente relacionados aos fundamentos da retórica, a utilidade como objetivo e o deleite como efeito foram uma estratégia editorial aplicada ao título do sermonário atribuído ao padre António Vieira. Por um lado, o título *Aprovechar deleytando* foi usado como um instrumento de persuasão dos censores e dos demais leitores, inserindo a obra nos termos da utilidade moral e ressaltando a capacidade dos discursos de conquistar a atenção e de deleitar o ânimo do público. Por outro lado, a distinção do título em relação aos outros sermonários correntes na época, além de atrair o interesse dos leitores, posicionava o livro para um público menos restrito aos pregadores, os quais eram tradicionalmente os leitores de sermonários.

Aliado a isso, o subtítulo *Nueva idea de púlpito cristiano-político* justifica a aplicação do título não convencional, incluindo os sermões na teatralização retórica da teologia política cristã. Segundo Alcir Pécora, a oratória jesuítica portuguesa do século XVII tratava da teatralização retórica da teologia política fundada na oposição complementar de finito e infinito e, no interior disto, a oratória de Vieira, por alegoria e anamorfose, dramatizava os fins últimos do Estado português⁸. Os cinco sermões e três trechos reunidos em *Aprovechar deleytando* (Tabela 1) tratam de matérias evangélicas e hagiográficas diferentes entre si; mas unidos pelo tópico da hierarquia no corpo místico do Estado, questão constantemente elaborada por Vieira nos seus textos.

Ao organizar a hierarquia descensional que parte do Criador para as criaturas, passando pela Corte celestial, Vieira dramatiza as posições hierárquicas e o tempo, progressivo e linear, em que o Incrriado participava no passado, no presente e no futuro, na sucessão das gerações e dos reinos, ao mesmo tempo, em que as criaturas participavam do Criador, relação em que se estabelecia hierarquia sem perder a unidade. Entretanto, nas décadas de 1660 e 1670, os sermões vieirianos publicados em castelhano na Espanha apresentam a defesa da conservação da monarquia, transpondo as assertivas para a monarquia espanhola.

O título do sermonário atribuído a Vieira também está conectado a outra obra impressa por Bernardo Nógues: *Aprovechar deleytando, en un dialogistico espiritual, de qual se deducen varias Sentencias, Espirituales, Morales y Politicas*, do frei agostiniano Francisco de Leon. De

⁸ PÉCORA, Alcir. **Teatro do Sacramento**: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antonio Vieira. São Paulo: EdUSP, 1994, p. 67.

menor expressão do que a obra de Tirso de Molina, o diálogo foi impresso uma única vez, sendo a edição custeada pelo mercador Lorenzo Cabrera e publicada em 1653⁹.

O diálogo decorrido no livro expõe questões sobre as tentações mundanas e aborda temas recorrentes na teologia da época, tais como a decadência dos costumes, a contemplação da Criação e a tangibilidade do amor divino na natureza. No prólogo, o autor discute o emprego do título e apresenta como alternativa “Deleitar aprovechando”, que poderia ser adequado tendo em vista as sentenças doces e as razões breves tratadas no livro¹⁰. No entanto, o autor argumenta sobre o mal posicionamento das duas palavras, alegando que, entre “aproveitar” e “deleitar”, o texto pertencia mais ao proveito do que ao deleite¹¹.

Em relação ao sermônário atribuído a Vieira, a aprovação e a censura emitida em Aragão destaca que o título ajusta corretamente “a elegância, agudeza, erudição e doçura”¹² que possui o livro. Tendo o censor constatado que a doutrina elaborada nos textos é apurada e sem erros contra a fé, piedade e os bons costumes, o sermônário foi aprovado para a impressão.

A aplicabilidade da máxima *utile dulci* no título em textos de gêneros discursivos diversos revela-se ampla, uma vez que está intimamente relacionada aos fundamentos da retórica. Verifica-se que, no caso dos sermônários analisados, o título *Aprovechar deleytando* se restringe à edição impressa em Valencia, em 1660, e à sua reimpressão, em 1661. Ainda no reino de Aragão, o livro foi reimpresso na cidade de Saragoça, pelo impressor Juan de Ybar e com as custas pagas pelo mercador de livros Pedro Alfay¹³. Esse livreiro reutilizou as licenças obtidas na edição valenciana para imprimir e comercializar o livro.

No início de 1662, em Madri, o mercador de livros Lorenzo de Ibarra submeteu ao Conselho de Castela os materiais originais de uma impressão que planeava realizar. Segundo o livreiro, esses materiais foram reunidos pelo padre Parra, do convento de São Francisco, e entregues ao livreiro¹⁴, consistindo em um exemplar do livro *Aprovechar Deleytando*, impresso

⁹ LEON, Francisco de. **Aprovechar deleitando**, en un dialogístico espiritual, de qual se deducen varias Sentencias, Espirituales, Morales y Políticas. Valencia: Bernardo Noguès, 1653.

¹⁰ *Ibidem*, p. XXIII.

¹¹ *Ibidem*, p. XXIV.

¹² GARRIDO, Pedro. Aprobacion y censura. In: VIEIRA, António. **Aprovechar Deleytando**: Nueva idea de púlpito cristiano-político. Valencia: Bernardo Nogués, 1660, p. A2.

¹³ VIEIRA, António. **Aprovechar Deleytando**: Nueva idea de púlpito cristiano-político. Zaragoza: Juan de Ybar, 1661.

¹⁴ Archivo Historico Nacional [AHN], Consejos, Decretos de S. M. 1662, legajo 7259, n°8, fólío 3f.

em Saragoça, e quatro manuscritos, textos que seriam unidos e impressos com o título *Sermones varios del Padre Antonio de Vieira, de la Compañia de Jesus*¹⁵.

Sabendo do processo censor que se instalou para a avaliação desse material, o conde de Tarouca, nobre português ligado aos Habsburgos, redigiu uma delação, datada de 16 de fevereiro de 1662, em que denunciava ao Conselho a intenção de se imprimir em Castela os sermões de António Vieira, os quais atentariam “contra a monarquia de Felipe IV”¹⁶. O delator apontou os padres jesuítas Juan de Ribadeneira, “procurador da província do Peru”, e Alonso de Pantoja, “procurador da província do Novo Reino”¹⁷, como aqueles que incentivavam a impressão dos sermões de Vieira em Madri.

Esses padres jesuítas estavam diretamente envolvidos com o comércio transatlântico de livros. O padre Alonso de Pantoja, que teve uma extensa carreira em colégios jesuítas nas Américas, chegando a reitor do Colégio de Quito (1664-1666) e da Escuela de Las Nieves (1668-1672), elaborava pedidos de livros enviados a superiores jesuítas em Madri e, quando agraciado com o benefício, recebia os textos nos portos americanos¹⁸. De modo semelhante, Ribadeneira atuava em Lima; tendo recebido, em 1664, 100 caixas de livros¹⁹ destinados ao colégio jesuíta da capital do Vice-reino do Peru.

No processo de apuração da delação do conde de Tarouca, o padre jesuíta Felipe de Ossa, reitor do Colégio Imperial, informou que os padres Ribadeneira e Pantoja trocavam frequentemente correspondência com o livreiro Ibarra com o objetivo de comprar livros para as suas províncias²⁰. Por manterem esse contato, o livreiro pedira uma quantia adiantada para Ribadeneira e Pantoja, dinheiro que seria usado para custear a estampa do sermonário atribuído ao padre Vieira. O padre Ossa alegou também que essa dívida seria paga em livros. Após a impressão do sermonário, ambos os padres receberiam tanto exemplares dos *Sermones Varios* quanto de outros títulos comercializados pelo livreiro. Sem que o suposto autor aprovasse ou sequer tivesse conhecimento sobre os planos e os acordos firmados pelo livreiro madrilenho, a

¹⁵ VIEIRA, Antonio. **Sermones Varios** del Padre Antonio de Vieira, de la Compañia de Jesus. Madri: Pablo do Val, 1662.

¹⁶ AHN, *Op. cit.*, fólho 1f.

¹⁷ *Ibidem*, fólho 1v. Na delação, o padre Alonso é nomeado Pedro, um erro verificado por confrontação.

¹⁸ Archivo General de la Nación [AGI], Contratación, legajo 5549.

¹⁹ AHN, Inquisición, Carta acordada (4 de julho de 1664).

²⁰ AHN, Consejos, Decretos de S. M. 1662, legajo 7259, nº8, f.6f.

proximidade entre Lorenzo de Ibarra e os religiosos jesuítas viabilizaria a impressão dos sermões de Vieira em Madri.

Solicitando que não se concedesse a licença para impressão do sermonário, D. Duarte expõe que os sermões de Vieira estavam voltados a

[...] hablar mal del gobierno desta Monarquía con metáforas muy claras y alusiones muy conocidas y el asunto de algunos no es más que de establecer la tiranía y, aunque todas las razones con que este padre funda sus mentiras sean falsas, es su pluma de calidad, que da tales colores a la mentira que la haze parecer verdad.²¹

Juntamente com a delação, D. Duarte entregara ao Conselho um manuscrito em português de um sermão atribuído a Vieira que foi pregado ao Duque de Bragança, em primeiro de janeiro de 1642²². Por essa descrição enunciada no processo, esse texto corresponde ao Sermão dos Bons Anos, o qual não constava dentre os materiais que seriam impressos no sermonário. Por sua vez, na apuração da delação, reconhecia-se inconvenientes à Coroa espanhola no manuscrito submetido pelo conde²³. Em seguida, o Conselho argumenta ao rei que, caso o sermonário atribuído a Vieira fosse impresso, este poderia despertar a curiosidade dos leitores e incitar a procura por manuscritos dos sermões de Vieira escritos em língua portuguesa, os quais apresentam pontos indignos e poderiam ser encontrados na Corte entre particulares²⁴.

Entretanto, quando a delação foi enviada ao Conselho, os textos submetidos pelo livreiro-editor Lorenzo Ibarra já haviam passado pela avaliação censora. Após ser nomeado pelo Conselho para avaliar os textos apresentados pelo mercador de livros, o padre jesuíta Agustín de Castro, qualificador do Santo Ofício desde 1628, emitiu parecer favorável à impressão, em 5 de fevereiro de 1662, não identificando nos textos matéria ou argumento que agredisse o poder monárquico espanhol ou a doutrina católica. Pregador real de D. Felipe IV desde 1635, o padre Castro tornou-se conhecido na Corte espanhola por ajudar a consolidar o Colégio Imperial em meio a conflitos travados com as universidades castelhanas e por participar

²¹ *Ibidem*, f.2f

²² *Ibidem*, 6º§.

²³ *Ibidem*, f.3f. 2º §.

²⁴ *Ibidem*, f.4v.

da oposição política ao conde-duque de Olivares²⁵. Dias depois da entrega do parecer do padre Castro ao Conselho, em 11 de fevereiro de 1662, o livreiro Ibarra recebeu a licença de impressão emitida pelo Conselho Real.

Uma vez recebidas a aprovação e a licença, Lorenzo de Ibarra deu continuidade à impressão na oficina tipográfica de Joseph Fernández de Buendía, a qual manteve atividade entre 1644 e 1681, tendo o impressor falecido em 1679, e a oficina assumida pela sua viúva. Segundo Juan Delgado Casado, Joseph de Buendía imprimiu diversas obras relacionadas à Companhia de Jesus, dentre as quais textos de Alonso de Andrade²⁶.

Apesar da aprovação e da licença, as diligências da análise da delação do conde de Tarouca prosseguiram. Nesse âmbito, o Conselho recolheu os manuscritos originais e os sete *pliegos* que já se encontravam estampados na oficina de Joseph Buendía, bem como embargou a impressão de *Sermones Varios*, proibindo o impressor e o livreiro de continuar a imprimir a obra²⁷. Esse procedimento foi relatado no processo de apuração em 28 de março de 1662, mas não aponta a data em que os papéis foram recolhidos e quando os envolvidos foram notificados. A postura adotada pelo Conselho considerava que a proibição da impressão dos sermões, na Corte, facilitaria a recolha dos livros anteriormente estampados, em Valência e em Saragoça, e dos manuscritos atribuídos ao padre Vieira que circulavam no reino espanhol.²⁸ Em contrapartida, o Conselho pondera que, diante da leitura dos sermões realizada pelo conselheiro Don Francisco Ramos del Manzano, o livro, que seria impresso, em Madri, às custas de Lorenzo de Ibarra não possuía ofensa ou inconveniente à Coroa, bem como lembrava que a obra já tinha recebido a aprovação e a licença de impressão no reino de Castela.

Na presença dessas apresentações e argumentos, em 12 de abril de 1662, o decreto real permitiu a impressão do livro *Sermones Varios* tendo em vista as aprovações obtidas nos reinos espanhóis. Dessa forma, a Coroa reforça a legitimidade e o poder do sistema censor castelhano, não contesta as decisões dos censores valencianos e defende a decisão do avaliador encarregado

²⁵ Segundo Henar Pizarro Llorente, o padre Agustín de Castro assumiu a cátedra de Política nos Reales Estudios, entre 1629 e 1646. Enquanto qualificador do Santo Ofício, firmou a aprovação de obras de grande fama, como Nápoles recuperada (1649) e Obras Varias Poeticas, de Don Geronimo Cancer y Velasco (1661). Cf.: LLORENTE, Henar Pizarro. Los primeros años de Agustín de Castro, SJ, en la Corte (1629-1632). **Libros de la Corte**, nº 24, 2022, p.288-315.

²⁶ CASADO, Juan Delgado. **Diccionario de impresores españoles** (siglos XV-XVII). Madri: Editorial Arcos, 1996, p.218.

²⁷ VIEIRA, *Op. cit.*, f.3f.

²⁸ AHN, Consejos, Decretos de S. M. 1662, legajo 7259, nº8, f.4v, 22º§; f.2v, 10º§.

em Castela. Assim, a decisão real foi cumprida pelo Conselho em 12 de junho de 1662 e, assim, foi restaurada a permissão de imprimir o livro.

Em julho daquele ano, o livro dos sermões atribuídos ao padre Vieira obteve as erratas e a *tassa*, respectivamente, nos dias 18 e 20 de junho. Esses documentos eram emitidos por oficiais do Conselho de Castela após a comparação entre o livro impresso e o material original que fora avaliado pelo censor antes da estampa. Impresso in-4º, o livro levado ao Conselho para ser cotejado e taxado não possuía princípio nem índices e era constituído por 29 *pliegos*²⁹ estampados, ou seja, era composto por 116 páginas estampadas em frente e verso. Levando em consideração o tempo depreendido nas oficinas tipográficas para a realização da impressão de um livro – desde a composição dos tipos até a costura dos cadernos, passando pela primeira prova, preparação do molde e da prensa, secagem e corte das folhas –, é improvável que uma oficina fosse capaz de realizar essa tarefa em aproximadamente um mês.

Além disso, o livreiro Ibarra tinha alguma urgência em que concluir a impressão do sermonário, pois precisava cumprir com os seus compromissos comerciais, especialmente em relação ao «empréstimo» firmado com os padres jesuítas. Aquele era o primeiro ano em que o livreiro custeava a impressão de obras, o que implicava a necessidade de obter lucros para dar continuidade a outros processos de impressão.

Portanto, é provável que o livreiro tenha desobedecido as ordens de embargo do Conselho de Castela e buscado outro impressor na cidade que, fora da vigia dos conselheiros, fosse capaz de imprimir o sermonário com diligência, uma vez que o processo de impressão já havia se estendido mais do que o esperado. De fato, o impressor responsável pela estampa de *Sermones Varios del padre António de Vieyra* não foi Joseph Fernández de Buendía, o qual fora inicialmente o encarregado, mas, sim, Pablo de Val.

Deste modo, em 1662, a oficina de Pablo do Val imprimiu *Sermones varios del Padre Antonio de Vieyra, de la Compañia de Jesus*, custeado e vendido por Lorenzo de Ibarra. Livro que era formado dos textos impressos em *Aprovechar deleytando* e mais dois sermões (Tabela 1). Aquela edição foi reimpressa em 1664, devido à crescente demanda por mais volumes, que advinha, principalmente, das Américas³⁰. A reimpressão de obras era uma tática muito usada

²⁹ «Pliego» correspondia a uma folha de linho; no caso de um livro em formato in-4º, cada página do livro correspondia à quarta parte da folha de linho.

³⁰ Arquivo Nacional da Torre do Tombo [ANTT], Cartório dos Jesuítas, maço 69, nº 237 (carta de Juan de Valle ao padre João Almeida) e nº 244 (carta de Manuel De Villabona ao padre João Almeida).

pelos livreiros da época que buscavam um retorno financeiro seguro, apostando em títulos que eram procurados pelos leitores.

Também acompanhando essas demandas, outros sermonários atribuídos ao padre Vieira foram impressos em Madri³¹. Em 1664, a reimpressão da edição de 1662 ganhou o subtítulo *Nuevamente acrecentados*³², pois, no mesmo ano, foi impresso o volume *Sermones varios Tomo segundo*. Este, em 1678, foi reimpresso e, simultaneamente, foi impresso o *Tomo terceiro*. Ao observarmos os frontispícios desses livros, percebemos que o mercador de livros Lorenzo de Ibarra custeou os três primeiros volumes: aquele que viria a ser o primeiro tomo, a reimpressão deste e o segundo tomo. Lorenzo de Ibarra tinha uma loja na rua de Toledo, ao lado do colégio da Companhia de Jesus, onde trabalhou até a sua morte, em 1676.

Já em 1678, o *Tomo terceiro* e a reimpressão do *tomo segundo* foram custeadas por Gabriel de León³³, livreiro que possuía loja na Puerta del Sol, em frente a São Felipe. As duas localidades onde se situavam as lojas de Lorenzo e Gabriel eram conhecidas em Madri pelo comércio de livros: o Colégio Imperial da Companhia de Jesus se tornou o centro cultural de maior importância da cidade, o que levou livreiros, impressores, fundidores e encadernadores para os seus arredores; e as grades do Convento de São Felipe eram um local de intenso comércio, onde se instalavam feiras que atraíam os habitantes da cidade e mercadores viajantes.

Diferente dos sermonários impressos em Valência e Saragoça, todos os volumes dos *Sermones varios* contaram com dedicatórias, as quais, quando analisadas em conjunto, demonstram uma inclinação dos livreiros em vender exemplares nas províncias ultramarinas espanholas. A edição de 1662 foi dedicada a Blas Canales de Carrança, capelão maior da Congregação de São Pedro, advogado fiscal da Câmara do Arcebispado de Toledo e juiz subdelegado nas Canárias; sendo, portanto, um homem influente na Corte e nas Canárias³⁴. A

³¹ Após 1678, edições dos sermonários de Vieira foram impressas em Madri, as quais eram traduções da *editio princeps*. As primeiras traduções foram publicadas entre 1680 e 1689. Na década de 1710, os textos já publicados foram reorganizados e impressos, em mais de vinte tomos, às custas de Francisco Perez.

³² VIEIRA, Antonio. **Sermones Varios** del Padre Antonio de Vieyra, de la Compañia de Jesus. Nuevamente Acrecentados. Madri: Joseph Fernandez de Buendia, 1664.

³³ VIEIRA, Antonio **Sermones Varios** del Padre Antonio de Vieyra, de la Compañia de Jesus. Tomo Segundo. Madri: Antonio González de Reyes, 1678. VIEIRA, Antonio. **Sermones Varios** del Padre Antonio de Vieyra, de la Compañia de Jesus. Tomo Tercero. Madri: Antonio Francisco de Zafra, 1678.

³⁴ Blas Canales de Carrança atuou como intermediário do traslado a Tenerife das imagens sacras do escultor Manoel Pereira para as capelas da família Interián; com a qual mantinha trato familiar, sendo padrinho, em 1654, de Juan Interián. MERINO, Pedro Rubio. Problemática de los pleitos apelados del Obispado de Canarias al Tribunal Metropolitano de Sevilla (1595-1650). **VI Colóquio de História Canario-Americana**, vol. 2, 1988, p. 49-101.

reimpressão foi dedicada ao padre Pantoja, já mencionado como um financiador da edição anterior. A segunda parte foi dedicada ao padre Nicolas de Colmenares, vigário-geral do Peru e professor de Teologia, e a reimpressão desse volume foi dedicada ao padre Francisco de Aguiar y Seixas, bispo de Mechoacan, conhecido admirador de Vieira, tendo se envolvido na publicação de alguns textos do jesuíta no México. A terceira parte foi dedicada ao padre frei Nicolas de Alcocer, responsável pela correção de livros litúrgicos no Novo Mundo e na Espanha.

Portanto, os livreiros-editores escreveram as dedicatórias para transmitir os sermonários atribuídos ao padre Vieira a pessoas, na maioria religiosos, que atuavam em distintas esferas de poder no ultramar hispânico, sobretudo nas Américas. Inseridas no sistema de privilégios como estratégia voltada para o público e para a benevolência do protetor, essas dedicatórias mobilizavam a fama e o prestígio de Vieira com o objetivo de contar com o favor dos que recebiam os livros; de legitimar as impressões dos sermões; e de evitar que os livros fossem apresentados como uma leitura ordinária e pedestre.

Portanto, as edições dos *Sermones varios* circularam na América espanhola seguindo as relações cultivadas pelos livreiros com receptores nas Américas e percorrendo a principal rota comercial de livros que conectava Madri-Toledo-Sevilha e os portos americanos³⁵. Entretanto, as formas de atuação dos livreiros no mercado eram distintas. Ibarra cultivava relações comerciais diretamente com padres da Companhia de Jesus, as quais se desdobravam nas remessas de livros enviadas aos padres nas Américas; nos contratos que o livreiro firmava com padres jesuítas para a impressão de textos³⁶; e no fato de o livreiro priorizar o custeio de livros de autores jesuítas³⁷. Já Gabriel de León, maior livreiro madrilenho da época, teceu relações com o comércio americano a partir de seu filho, Pedro de León, que, entre 1660 e 1664, viveu em Lima, onde manteve trato com os negócios do pai, recebendo caixas de livros e cuidando

³⁵ DÍAZ, Manuel Peña. El comercio, la circulación y la geografía del libro. In: BOTREL, François; INFANTES, Víctor; LOPEZ, Jean-François (dir.). **Historia de la edición y de la lectura en España, 1475-1914**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2003, p. 87.

³⁶ Archivo Histórico de Protocolos de Madrid [AHP], Livro de protocolos 9595, fólhos 481f-481v. AHP, Livro de protocolos 11907, fólho 93f-94f.

³⁷ Após um levantamento extensivo realizado no âmbito desta investigação, observamos que nas edições custeadas por Lorenzo de Ibarra todos os autores eram religiosos, no total 14, sendo 8 jesuítas. Esse fato ressalta as relações de proximidade construídas entre Lorenzo de Ibarra e os padres da Companhia de Jesus, as quais se estenderam à sua esposa, que, após sua morte, custeou a impressão de três livros, todos de autoria de padres jesuítas.

de receber e fazer pagamentos³⁸. Assim, este livreiro contava com o capital e os contatos comerciais necessários para o custeio e a venda das edições, já sabendo da procura do público e dos lucros obtidos anteriormente com a venda dos livros atribuídos a Vieira.

As edições madrilentas também se espalharam pela Europa, circulando em Portugal, em algumas cidades italianas e alemãs, chegando a Praga³⁹. Em Roma, um sermonário escrito em castelhano, de autoria atribuída ao padre Vieira, foi traduzido para o italiano pelo médico Bartolomeo Santinelli, sendo publicado em 1668 com o título *Prediche varie del padre Antonio Vieira della Compagnia di Giesu*⁴⁰. Com a confrontação das edições (Tabela 1), verificamos que o referido sermonário castelhano trata-se da primeira parte dos *Sermones varios*.

A edição romana *Prediche varie* circulou pelas cidades italianas, ganhando reimpressões em Veneza e Milão⁴¹. Em 1673 e 1679, a tradução de Santinelli foi reimpressa em Veneza com o acréscimo do “Sermão de São Francisco”, originalmente pregado em italiano, e de um texto sem título, cuja autoria é desconhecida. Esses acréscimos foram mantidos na impressão ocorrida em Milão, em 1676, quando também se adicionou o “Sermão do Beato Estanislau” e o “Discurso das Cinco Pedras de Davi”, originalmente pregados por Vieira em italiano. Assim como no caso espanhol, os sermões acrescentados circulavam em manuscritos e livretos na Itália, escritos de memória pela audiência.

A edição impressa em Roma foi dedicada ao padre Ludovico, pregador da Província de Granada, guardião da Sacra Casa de Nazaré e comissário geral da Terra Santa na Corte Romana, que tratava de negócios com a Santa Sé e exercia vigilância sobre as outras Províncias. Nesse cargo, o padre Ludovico gerenciava o envio das condutas coletadas em Portugal para Jerusalém, fluxo mantido entre 1662 e 1668. No entanto, entre 1669 e 1691, essas remessas de esmolas passaram a ser enviadas para Madri, de onde seguiam para Jerusalém, algo que gerou grande

³⁸ AHN, Inquisição, leg. 5332 *apud* COBO, Mercedes A. **La imprenta y el comercio de libros em Madrid** (siglos XVI – XVIII). Tese de Doutorado - Universidad Complutense de Madri, 1991.

³⁹ Algumas edições dos sermonários madrilentos são encontrados hoje nos arquivos das obras raras de bibliotecas nacionais e regionais, as quais, sobretudo, receberam os volumes vindos dos colégios jesuítas com a supressão da Companhia, em 1773.

⁴⁰ VIEIRA, Antonio. **Prediche Varie** Del Padre Antonio Vieira Della Compagnia Di Giesu. Roma: Michele Hercole, 1668.

⁴¹ VIEIRA, Antonio. **Prediche Varie** Del Padre Antonio Vieira. Veneza: Giacomo Hertz, 1673;1679. VIEIRA, Antonio. **Prediche Varie** Del Padre Antonio Vieira. Milão: Francesco Vigone, 1676.

descontentamento por parte dos portugueses, que enviaram várias súplicas ao Tribunal da Mesa de Consciência⁴².

Diferente das edições impressas em Valência e Saragoça, os sermonários atribuídos a Vieira impressos em Madri e em Roma trazem tábuas de *lugares da Escritura* e dos *Assuntos e coisas notáveis*. Organizados pelo tradutor Estevan de Aguilar y Zuñiga (e, mais tarde, traduzidos para o italiano), esses índices eram inseridos nos livros como estratégia editorial associando-os ao público ao qual se direcionava as edições: os oradores sacros e os noviços de ordens religiosas.

Desse modo, os índices funcionavam como apoio para a confecção de cadernos de lugares-comuns e como instrumento para o leitor retornar aos sermões em busca de matérias, questões e autoridades específicas. Em concordância com a função dos índices, os impressores inseriram as referências das citações latinas nas margens direitas e esquerdas que emolduravam os sermões. Adequando a materialidade do livro às expectativas dos destinatários, esses recursos foram produzidos para direcionar os livros a um público douto, uma vez que orientava os leitores para a leitura silenciosa e introspectiva, adequada, por exemplo, às celas e aos gabinetes dos colégios da Companhia de Jesus e dos pregadores de diversas ordens religiosas.

Esses índices remissivos serviam tanto para abastecer os leitores com citações quanto para auxiliá-los a localizar no texto os temas de interesse, operação útil para quando o leitor se dedicava a construir os seus discursos. Como ferramenta, os índices auxiliavam o leitor a reunir argumentos coerentes para a construção de um discurso, sobretudo, homilético, uma vez que encontrava, naqueles sermões, as categorias, os modelos e as autoridades mobilizados com a gravidade requerida ao gênero discursivo e adequados à matéria trabalhada e aos ouvintes.

Portanto, ao mesmo tempo em que os sermões de Vieira sinalizavam e revelavam a presença de Deus encoberta no mundo, revelando-o por meio das Escrituras e oferecendo exemplos imitáveis de conduta e de virtudes, os sermonários impressos eram apresentados aos leitores como exemplos de adequação, organização e acomodação das matérias, dos lugares-comuns, das sentenças e das palavras.

Apesar da intensa circulação desses sermonários impressos que identificavam o padre António Vieira como autor, o jesuíta não aprovou, consentiu ou teve notícia das publicações no

⁴² VILLELA, Clarisse Martins. **Hospícios da Terra Santa no Brasil**. Tese em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2015, p.50.

período em que corriam os processos de petição, exame e concessão das licenças e aprovações. Apesar do desconhecimento e da posterior desaprovação do autor, os sermonários impressos na Espanha e na Itália adequavam-se às determinações legais e passaram pelos sistemas censórios sem maiores dificuldades.

Na Espanha, os processos de análise e aprovação ou de proibição de impressão dos livros eram responsabilidade dos conselhos reinóis. As pragmáticas emitidas pelos reis espanhóis no Antigo Regime tinham o objetivo de, regulamentar a circulação dos livros, elaborar processos burocráticos uniformes e que respondessem à Castela, porém a legislação e as formas de aplicação variaram de acordo com as especificidades administrativas dos reinos espanhóis⁴³. Segundo a pragmática de 1627, os livros deveriam contar com a licença do Conselho – para Castela, Aragão e Navarra – ou de uma instituição correspondente⁴⁴, bem como a aprovação de reitores e/ou ouvidores; já segundo a legislação aragonesa, para que as obras fossem impressas e comercializadas, era necessária a licença do ordinário⁴⁵.

Em Valência, para a impressão dos sermonários de Vieira, o arcebispo Don Martin Lopez de Hontiveros e o vigário geral Don Juan Navarro y Gonzalez encarregaram o reitor paroquial e examinador sinodal Pedro Garrido para avaliar o texto e identificar se feria a monarquia e/ou a Igreja e os seus dogmas. Tendo aprovado a impressão da obra, o livro recebeu licença para a impressão do vigário geral Calva e de M. Rodriguez⁴⁶. Tendo ainda validade, essas licenças foram usadas na reimpressão da obra em Saragoça.

Já em Madri, como mencionado anteriormente, o padre Agustín de Castro examinou o material submetido ao Conselho e aprovou a impressão em 5 de fevereiro de 1662, e, em 11 do mesmo mês, o Conselho Real emitiu a licença de impressão e de venda. Cumprindo com a legislação vigente deste 1558, o Licenciado Dom Carlos Murcia de la Llana conferiu o original e um exemplar impresso e, em 18 de julho daquele ano, emitiu as erratas e aprovou o impresso; dois dias depois, a obra foi taxada em 116 maravendis. Já para a reimpressão, o livreiro Lorenzo de Ibarra submeteu a primeira – junto com as aprovações prévias – e a segunda partes em

⁴³ GARCÍA, Nuria Aranda. **Los Siete sabios de Roma en España**: Una historia editorial a través del tiempo (siglos XV-XX). Saragoça: Prensas de la Universidad de Zaragoza, 2021, p. 282.

⁴⁴ *Idem*.

⁴⁵ CASTELAO, Ofelia Rey. Libros y lecturas en la España de Carlos II. **e-Spania** [online], n. 29, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/e-spania.27568>. Acesso em: 22 out. 2021.

⁴⁶ VIEIRA, António. **Aprovechar Deleytando**: Nueva idea de púlpito cristiano-político. Valencia: Bernardo Nogués, 1660, fólhos 2f-2v.

simultâneo para requerer licenças em Castela e em Aragão. Essa submissão ocorreu em 1663, ano em que obteve a aprovação do padre Juan Manuel Ramirez, da Companhia de Jesus, a licença do Ordinário, os privilégios de Castela e de Aragão, a fé de erratas e a taxa.

Em Roma, a censura dos livros e o controle das impressões eram delegadas à Inquisição, em especial à autoridade do Mestre do Sacro Palácio, cargo do corpo inquisitorial ocupado exclusivamente por freis dominicanos⁴⁷. Em 1668, o Mestre do Sacro Palácio, que então era o frei Jacinto Libelo, mandou o qualificador do Santo Ofício, Gabriel Fantes, examinar o sermonário de Vieira para constatar se alguma proposição do livro impedia a sua impressão. Em primeiro de maio daquele ano de 1668, o qualificador emitiu parecer favorável à impressão e, posteriormente, o Mestre do Sacro Palácio autorizou a impressão da obra. Assim, a obra passou pelo sistema censor romano estabelecido pelo poder papal.

Comentário conclusivo: as respostas do padre António Vieira

O primeiro contato documentado de Vieira com alguma dessas edições consiste no processo inquisitório movido contra o padre, decorrido entre 21 de julho de 1663 e 24 de dezembro de 1667. Nos dois últimos exames do processo, decorridos nos dias 25 e 30 de agosto de 1667, os inquisidores, usando dois sermonários impressos em Madri, questionaram Vieira se havia pregado aqueles sermões e inquiriram sobre as proposições expostas⁴⁸. Observa-se que as edições que fundamentaram esses exames correspondem ao primeiro e ao segundo tomos dos *Sermones varios*.

Sendo perguntado sobre cada um dos quinze sermões impressos, Vieira alegou que alguns foram pregados por ele, mas que outros foram impressos falsamente sob o seu nome⁴⁹. Quando questionado sobre as proposições elaboradas nos sermões de sua autoria, Vieira apresentou aos inquisidores diversas respostas. Em alguns casos, negou que tivesse exposto a proposição; em outros, alegou que as palavras impressas não eram as suas; algumas vezes, disse que não era lembrado de ter elaborado a questão; e, em quatro casos, reconheceu as proposições e as explicou, não deixando de apontar que não se lembrava se dissera aquelas palavras da

⁴⁷ ARAUJO, Manoel de Monte Rodrigues. **Elementos de Direito ecclesiastico publico e particular**: das pessoas ecclesiásticas. Rio de Janeiro: Antonio Gonçalves e Cia, 1857, p. 180.

⁴⁸ ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Processo do Padre António Vieira, Exames 29º e 30º, fólios 881f-893v.

⁴⁹ *Idem*. Vieira negou a autoria do Sermão da Quarta-feira de Cinzas, do Sermão na Quarta Domingo da Quaresma; do Sermão do Mandato; do Sermão no Segundo dia da Páscoa; do Sermão de São João Evangelista; do Sermão na festa de Expectação de Nossa Senhora e do Sermão de Santo Agostinho.

forma que se encontravam escritas. Nesses quatro casos, Vieira foi censurado pelos inquisidores, os quais consideravam as proposições temerárias, erradas e escandalosas⁵⁰.

Por fim, ao ser perguntado pelos inquisidores sobre o processo de impressão daqueles sermões, Vieira disse que não deu os sermões para alguém imprimir e nem tinha notícia de quem os havia mandado imprimir⁵¹. Dessa forma, o processo inquisitorial incluiu, no final dos autos, dois livros dos Sermões impressos em Castela para o exame⁵².

Após o término do processo e em busca da revisão da sua sentença, Vieira partiu para Roma em 1669, onde permaneceu até 1675. Durante esse período, conheceu a edição romana traduzida do castelhano, mencionando-a em carta enviada a D. Rodrigo de Meneses⁵³.

Em carta a Duarte Ribeiro de Macedo, em 23 de maio de 1679, Vieira critica os três volumes impressos em Madri, sem mencionar as edições impressas em Saragoça, Valência e Roma. Dizia o jesuíta que os sermões “são totalmente alheios e supostos” e, em relação aos que são de sua autoria, encontravam-se corrompidos e mal traduzidos, alegando que mal os reconhecia⁵⁴. Vieira, então, solicitou ao Santo Ofício que recolhesse os exemplares, pedindo a Duarte Ribeiro de Macedo e ao padre jesuíta Andrés Mendo que auxiliassem na causa.

No entanto, os volumes não foram recolhidos, permanecendo integrantes às bibliotecas espanholas. Inclusive, no *Edicto* de 17 de março de 1776⁵⁵, a segunda parte dos *Sermones varios*, do ano de 1664, foi expurgada pelo Santo Ofício, o que demonstra não só que as edições permaneciam nos acervos, como também continuavam a circular e a gozar de alguma relevância entre os leitores.

O descontentamento de Vieira em relação às edições impressas que circulavam até o momento, a demanda do público e a obrigação dada pelo padre geral João Paulo Oliva levava o padre António Vieira a escrever, organizar e imprimir os seus sermões nas edições conhecidas

⁵⁰ Os quatro sermões são: o Sermão do Juízo, o Sermão da Segunda Dominga do Advento, o Sermão de São Pedro Nolasco; o Sermão de Nossa Senhora da Graça. Cf.: ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Processo do Padre António Vieira, Exames 29º e 30º, fólios 881f-882f; 884f-885f; 888f-889f; 890f-893v.

⁵¹ *Ibidem*, fólio 891v.

⁵² *Ibidem*, fólio 857f.

⁵³ VIEIRA, Antonio. Carta a D. Rodrigo de Meneses, 18 de junho de 1671. In: AZEVEDO, João Lucio (org.). **Cartas**. Coimbra: Imprensa da Universidade, III, 1928.

⁵⁴ VIEIRA, Antonio. Carta a Duarte Ribeiro de Macedo, 21 de junho de 1678. In: AZEVEDO, João Lucio (org.). **Cartas**. Coimbra: Imprensa da Universidade, III, 1928, p. 392.

⁵⁵ Biblioteca Gaciliana [BG], Nos Los Inquisidores Apostolicos Contra la Heretica Pravedad Y Apostasia en Esta Ciudad Y Arzobispado de Sevilla, 23 Marzo 1776, ponto 7. Disponível em: <https://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0>. Acesso em: 14 set. 2021.

como *editio princeps*. No prólogo do primeiro volume⁵⁶, Vieira replicou as críticas às edições madrilenas que fizera na missiva enviada a Duarte Ribeiro de Macedo. Por um lado, as edições aragonesas tiveram uma menor expressão quando comparadas às madrilenas, que alcançaram muitos locais na Europa e nas Américas. Por outro lado, seria inconveniente para Vieira, além de expor as edições madrilenas, criticar a falha do processo censor romano, chancelado na autoridade papal. Mobilizando o argumento da corrupção dos textos como dispositivo legitimador da recolha daqueles volumes anteriormente impressos e da impressão da *editio princeps*, Vieira ressalta que os seus textos seriam enfim “restituídos à sua original inteireza”⁵⁷.

Cumprindo as funções de persuadir e mover o público ou de ensinar pelo exemplo os pregadores, os sermões atribuídos a Vieira se conectaram por diversas redes comerciais e de trânsito de leitores. No estudo de caso apresentado, percebemos que a conexão entre as edições analisadas não repousa somente na década de impressão ou na atribuição da autoria, mas também se interrelacionaram por serem usadas como material original uma das outras. O sermonário impresso em Valência em 1660 foi reimpresso um ano depois em Saragoça, edição que, por sua vez, foi usada como material original, juntamente com manuscritos, para a impressão dos sermões em Madri, em 1662, sendo reimpressa em 1664. A edição madrilena se difundiu pelo mundo e chegou a Roma, onde foi traduzida e impressa em 1668. Portanto, a trajetória de impressão desses volumes revela um circuito do livro que conectava aquelas cidades, revelando alguns fluxos de livros que percorriam a Europa e as Américas na época moderna.

TABELA 1 - Tabela comparativa dos sermões publicados em edições distintas

<i>Aprovechar deleytando</i>	<i>Sermones varios</i>	<i>Prediche varie</i>	Títulos estabelecidos na <i>editio principes</i>
Valência (1660) Saragoça (1661)	Madri (1662/1664)	Roma (1668)	
En la Profession de una Religiosa dia de S. Juan Bautista	Sermon en la profession de la madre Soror Maria de Cruz	Predica Professione Nella della	Sermão de São João Baptista na profissão da

⁵⁶ VIEIRA, Antonio. **Sermoens do P. Antonio Vieira**, da Companhia de Jesu Primeyra Parte. Dedicada ao Principe. Lisboa: Oficina de Joam da Costa, 1679.

⁵⁷ *Ibidem*, n.p.

		Madre Suor Maria della Croce	Sra. Madre Sórora Maria da Cruz -1644
En las exequias de doña Maria de Atayde	Sermon en las Exequias de Dona Maria de Atayde	Predica Nelle esequie di Dona Maria di Ataide	Sermão nas Exéquias da S. D. Maria Ataíde - 1649
Del gran Privado de Christo San Juan Evangelista	Sermon del Gran Privado de Christo San Juan Evangelista	Predica Del Gran favorito di Christo, San Giovanni Evangelista.	Sermão de São João Evangelisa - 1644
Del Mandato, y para Jueves Santo	Sermon Segundo del Mandato, para Jueves Santo	Predica Del Mandato per lo Giovedì Sãto	Sermão do Mandato – 1645
De la Exaltacion de la Cruz en un Convento de Religiosas	Sermon Tercero, dia de la exaltation de la Santa Cruz	Predica nel giorno dell’Esaltatione della Santa Croce	Sermão da Exaltação da Santa Cruz – 1645
Pensamientos predicables 1. Sobre El Evangelio del dia De San Josef. 2. Sobre El Evangelio del Comun de los Doctores. 3. Prosiguese La Materia Tratase de la Inmunidad de la Iglesia Sobre el Mite Hamum.	Pensamientos predicables 1. Sobre el Evangelio del dia de San Joseph. 2. Sobre el Evangelio del comum de los Doctores. 3. Prosiguese la Materia. Tratase de la Inmunidad de la Iglesia, sobre el Mite hamum	Pensiere predicarili 1. Sopra l’Evangelio del giorno di S. Gioseppe: 2. Sopra l’Evangelio del commune de Dottori. 3. Si prosiguese la materia, e trattasi dell’immunità Ecclesiastica, sopra il Mitte hamum.	Trechos extraídos de: 1. Sermão do Esposo de Mãe de Deos São José 2;3. Sermão de Santo Antonio - 1642
-	Sermon del Juizio.	Predica del Giuditio Universale.	Sermão da Primeira Dominga do Advento – 1650
-	Sermon Predicado en la Fiesta de Las Llagas de San Francisco.	Predica Delle Stimmate di S. Francesco	Sermão das Chagas de São Francisco -1646

Referências

Archivo General de la Nación [AGI], Contratación, legajo 5549.

Archivo Historico de Protocolos de Madrid [AHP], Livro de protocolos 9595; 11907.

Archivo Historico Nacional [AHN], Consejos, Decretos de S. M. 1662, legajo 7259.

Archivo Historico Nacional [AHN], Inquisición, Carta acordada (4 de julho de 1664).

Arquivo Nacional da Torre do Tombo [ANTT], Cartório dos Jesuítas, maço 69.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Tribunal do Santo Ofício, Processo do Padre António Vieira, documento 01664.

ANSELMO, Artur. **Estudos de História do Livro**. Lisboa: Guimaraes Editores, 1997.

- ARAUJO, Manoel de Monte Rodrigues. **Elementos de Direito ecclesiastico publico e particular**: das pessoas ecclesiásticas. Rio de Janeiro: Antonio Gonçalves e Cia, 1857.
- AZEVEDO, João Lucio (org.). **Cartas**. Coimbra: Imprensa da Universidade, III, 1928.
- Biblioteca Gaciliana [BG], Nos Los Inquisidores Apostolicos Contra la Heretica Pravedad Y Apostasia en Esta Ciudad Y Arzobispado de Sevilla. Disponível em: <https://creativecommons.org/publicdomain/mark/1.0>. Acesso em: 14 set. 2021.
- CASADO, Juan Delgado. **Diccionario de impressores españoles** (siglos XV-XVII). Madri: Editorial Arcos, 1996, p.218.
- CASTELAO, Ofelia Rey. Libros y lecturas en la España de Carlos II. **E-Spania**, n 29. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/e-spania.27568>. Acesso em: 22 out. 2021.
- CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Ed. UNESP, 2014.
- COBO, Mercedes A. **La imprenta y el comercio de libros em Madrid** (siglos XVI – XVIII). Tese de Doutorado - Universidad Complutense de Madri, 1991.
- CONVENTO de la Merced. **Jesus, Maria, Joseph** Por el Convento de Nuestra Señora de la Merced, y Redentor de Cavtivos Christianos com el Convento de las Monjas de Santa Clara de la ciudad de Xativa, impresso casa dos herdeiros de Chrysostomo Garriz. Valencia: Bernado Noguès, 1646.
- CURTO, Diogo. **Cultura escrita séculos XV a XVIII**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2007.
- DÍAZ, Manuel Peña. El comercio, la circulación y la geografía del libro. In: BOTREL, François; INFANTES, Víctor; LOPEZ, Jean-François (dir.). **Historia de la edición y de la lectura en España**, 1475-1914. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2003.
- HORÁCIO. Arte Poética. In: BRUNA, Jaime (trad.). **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 2014.
- GARCÍA, Nuria Aranda. **Los Siete sabios de Roma en España**: Una historia editorial através del tiempo (siglos XV-XX). Saragoça: Prensas de la Universidad de Zaragoza, 2021.
- LEON, Francisco de. **Aprovechar deleitando**, en um dialogistico espiritual, de qual se deducen varias Sentencias, Espirituales, Morales y Políticas. Valencia: Bernardo Noguès, 1653.
- LLORENTE, Henar Pizarro. Los primeros años de Agustín de Castro, SJ, en la Corte (1629-1632). **Libros de la Corte**, nº 24, 2022, p.288-315.
- MERINO, Pedro Rubio. Problemática de los pleitos apelados del Obispado de Canarias al Tribunal Metropolitano de Sevilla (1595-1650). **VI Colóquio de História Canario-Americana**, vol. 2, 1988, p. 49-101.
- MOLL, Jaime. El Impresor, el editor y el librero. In: INFANTES, Victor; LOPEZ, François; BOTREL, Jean-François (ed.). **Historia de la edición y de la lectura en España**. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2003, p. 77-84.
- PÉCORRA, Alcir. **Teatro do Sacramento**: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antonio Vieira. São Paulo: EdUSP, 1994.

- VIEIRA, António. **Aprovechar Deleytando**: Nueva idea de púlpito cristiano-político. Valencia: Bernardo Nogués, 1660.
- VIEIRA, António. **Aprovechar Deleytando**: Nueva idea de púlpito cristiano-político. Saragoça: Juan de Ybar, 1661.
- VIEIRA, António. **Sermones Varios** del Padre Antonio de Vieyra, de la Compañia de Jesus. Madri: Pablo do Val, 1662.
- VIEIRA, António. **Sermones Varios** del Padre Antonio de Vieyra, de la Compañia de Jesus. Nuevamente Acrecentados. Madri: Joseph Fernandez de Buendia, 1664.
- VIEIRA, António. **Sermones Varios** del Padre Antonio de Vieyra, de la Compañia de Jesus. Tomo Segundo. Madri: Antonio Gonçalez de Reyes, 1678.
- VIEIRA, António. **Sermones Varios** del Padre Antonio de Vieyra, de la Compañia de Jesus. Tomo Terceiro. Madri: Antonio Francisco de Zafra, 1678.
- VIEIRA, António. **Prediche Varie** Del Padre Antonio Vieira Della Compagnia Di Giesu. Roma: Michele Hercole, 1668.
- VIEIRA, António. **Prediche Varie** Del Padre Antonio Vieira. Veneza: Giacomo Hertz, 1673.
- VIEIRA, António. **Prediche Varie** Del Padre Antonio Vieira. Milão: Francesco Vigone, 1676.
- VIEIRA, António. **Sermoens do P. Antonio Vieira**, da Companhia de Jesu Primeyra Parte. Dedicada ao Príncipe. Lisboa: Oficina de Joam da Costa, 1679.
- VILLELA, Clarisse Martins. **Hospícios da Terra Santa no Brasil**. Tese em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2015.